

## **Uso da terapia por pressão negativa no processo de cicatrização em lesão de partes moles com exposição da fáscia muscular do membro inferior: um relato de experiência**

**Mirelle Bernardini**

*Mirelle Bernardini*

**Jefferson Monticelli (Co-orientador)**

**Rafael Zanin (Orientador)**

Objetivo: A pele é o maior órgão do corpo, o perfeito funcionamento deste órgão exige, indispensavelmente, que esteja íntegro. Uma vez acontecendo o rompimento de uma ou mais camadas da pele, independente do mecanismo que o provocou, instalam-se lesões denominadas de feridas que alteram a estrutura anatômica da pele afetando sua fisiologia (CAPELLA et al., 2016). Na década de 1990, surgem os primeiros relatos sobre o uso de terapia por pressão negativa em lesões complexas. A pressão negativa constitui-se numa estimulação mecânica não invasiva, ocorrendo de forma uniforme em todo leito da lesão, onde essa pressão faz o controle de drenagem, direcionando as bordas da ferida para o centro através do fechamento da lesão (EVANILDA, 2012). Esta técnica consiste na aplicação de uma esponja de poliuretano estéril sobre a cavidade da ferida selado por um filme plástico com aderência sobre a esponja que gera uma vedação, sendo aplicada uma pressão subatmosférica ou negativa entre 5 e 150 mmHg, através de um tubo conectado a um aspirador de forma contínua ou em ciclos, assim o fluido será aspirado e coletado para dentro de um reservatório com controle de volume (OLIVEIRA; SOARES; FEIJÓ; PEREIRA, 2013). Este trabalho tem como objetivo descrever a evolução do processo de cicatrização em lesão de partes moles com exposição a fáscia muscular do membro inferior esquerdo utilizando a terapia por pressão negativa como forma de tratamento. Método: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de alta complexidade da região metropolitana de Porto Alegre, no município de Canoas., O presente trabalho busca mostrar através da descrição das etapas o processo de cicatrização de uma lesão, após acidente de trânsito, na qual foi utilizada a técnica de terapia por pressão negativa como forma de tratamento para cura da ferida. A experiência ocorreu no período de dezembro a janeiro do ano de 2014 na unidade de internação adulto 9º andar (especializada no atendimento a pacientes vítimas de trauma ortopédico). A paciente C.F.B, 27 anos, sexo feminino, sem comorbidades, sem história prévia de cirurgias, traumas e alergias, foi escolhida por ser um caso complexo com uso de terapia inovadora na rede SUS de Canoas. Observou-se durante a internação a evolução positiva no processo da cicatrização com granulação do tecido, aproximação das bordas e consequente diminuição na profundidade da ferida, tornando viável o leito da lesão para receber o enxerto, para isso foram realizadas quatro aplicações da terapia por pressão negativa para posterior colocação de enxerto de pele no local da lesão e uma aplicação de terapia sob enxerto, totalizando 45 dias de internação. Conclusão: A versatilidade e importância da terapia por pressão negativa é bastante significativa e a tendência



atual é de que o acesso a este método terapêutico seja ampliado, contribuindo para a adequada assistência aos pacientes com extensas feridas traumáticas, pois expõe menos o paciente a dor, intervenções e risco de infecções indo ao encontro do que as instituições de saúde almejam nos dias de hoje que é o uso racional dos recursos disponíveis.

### **Referências**

Capella, S.O; Tilmann, M.T; Félix, A.O.C; et al. Potencial cicatricial da Bixaorellana L. em feridas cutâneas: estudo em modelo experimental. Arq.Bras. Med. Vet. Zootec,v.68, 2016.

Evanilda SSC. Como Cuidar de Pessoas com Feridas: Desafios para Prática Multiprofissional. Salvador: Atualiza, 2012.

Oliveira, M.E.S; Soares, F.F; Feijó. et al. Curativo de pressão negativa associado a matriz de regeneração dérmica: Análise da pega e do tempo de maturação. Ver. Bras. Queimaduras, v. 13,2014.

Pereima, M. J. L; Goulart, B. C; Pereima, R.R; Jeijó, R. et al. Diminuição do tempo de maturação de matrizes de regeneração dérmica quando associados a uso de curativos de pressão negativa. Rev. Bras. Queimaduras. 2013.